

# CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE OS RISCOS DA INFECÇÃO PELO HPV

## *KNOWLEDGE OF ACADEMIC OF HEALTH ABOUT INFECTION RISK HPV*

### **Camila Santos Oliveira**

Curso de Farmácia, FACER Faculdades Unidade de Ceres-GO  
[camila2012mayk@hotmail.com](mailto:camila2012mayk@hotmail.com)

### **Layane Leiles Ferreira**

Curso de Farmácia, FACER Faculdades Unidade de Ceres-GO  
[layanelf2014@gmail.com](mailto:layanelf2014@gmail.com)

### **Guilherme Petito**

Docente da FACER Faculdades Unidade de Ceres-GO Cursos de Enfermagem e Farmácia -  
Mestre em Genética PUC-GO  
[guilherme.petito@hotmail.com](mailto:guilherme.petito@hotmail.com)

## **RESUMO**

**Introdução:** O Papilomavírus humano (HPV) possui alta prevalência estando associado a tumores com destaque para o câncer cervical. Como modo de prevenção, é administrada em adolescentes de 9 a 12 anos a vacina profilática. O conhecimento acerca do vírus, sobretudo por profissionais da área da saúde, é fundamental para minimizar a disseminação. **Objetivo:** Investigar o conhecimento de acadêmicos da área de saúde, da FACER-Faculdade de Ceres, sobre o HPV, seus riscos em relação à formação de tumores e formas de prevenção pela vacinação. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, transversal, realizado mediante coleta de dados, por meio de questionário aplicado aos acadêmicos da saúde da FACER. **Resultado e discussão:** Foram aplicados 170 questionários, nos quais 80,60% (137) dos participantes eram do gênero feminino e 19,40% (33) masculino. A faixa etária que prevaleceu foi entre 18 e 23 anos, compondo 71,76% (122) dos participantes. Destes, 98,23% (167) relataram conhecer o HPV, e 60,58% (103) disseram saber da relação do vírus com o câncer cervical. Em relação à vacinação contra o HPV, 12,94% (22) dos estudantes relataram desconhecer a existência de qualquer tipo de vacinação. Os dados demonstram um conhecimento satisfatório em relação ao HPV, contudo, a relação do vírus com o carcinoma cervical, e a vacinação como modo de prevenção ficou abaixo do esperado. **Conclusão:** Os riscos inerentes à infecção pelo HPV, bem como a companhia de vacinação oferecida pelo

Ministério da Saúde, demandam um amplo conhecimento dos profissionais de saúde em relação e este vírus.

**Palavras-chave:** Papilomavírus humano; Câncer; Vacinação.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The Human papillomavirus (HPV) has a high prevalence and is associated with tumors especially cervical cancer. How prevention form administered in adolescents 9-12 years prophylactic vaccine. The knowledge about the virus, especially by health professionals, it is essential to minimize the spread. **Objective:** The aim of this paper is investigate the academic knowledge in the health area, the facer-Faculty of Ceres, about HPV, its risks in relation to the formation of tumors and prevention by vaccination. **Method:** Was an epidemiological study, descriptive, cross-sectional, conducted by collecting data through a questionnaire that the academic health of the facer. **Results and discussion:** 170 questionnaires were completed, in which 80.60% (137) of the participants were female and 19.40% (33) male. The age group that prevailed was between 18 and 23 years, making up 71.76% (122) of participants. Of these, 98.23% (167) reported knowing HPV, and 60.58% (103) said they knew virus related to cervical cancer. In relation to vaccination against HPV, 12.94% (22) of students reported unaware of the existence of any kind of vaccination. The data demonstrate satisfactory knowledge regarding the HPV, however, a virus related to cervical carcinoma, and vaccination as a prevention mode was lower than expected. **Conclusion:** The risks of HPV infection and vaccination campaign offered by the Ministry of Health, require a broad knowledge of health professionals regarding this and viruses.

**Keywords:** Human Papillomavirus; Cancer; Vaccination.

### **Endereço para correspondência:**

Rua 45 n° 137, Nova Vila, Ceres-GO

CEP – 76300-000

Fone: (62) 8514-9392

## 1 INTRODUÇÃO

2 O Papilomavírus humano (HPV) é um agente infeccioso com tropismo para tecidos da  
3 pele e mucosas do corpo humano, levando a alterações que causam desde a formação de  
4 verrugas no local da infecção até o aparecimento de tumores malignos. Podem ser  
5 classificados como de baixo e alto risco oncogênico (FERRAZ; SANTOS; DISCACCIATI,  
6 2012; NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2012; ZARDO et al., 2014).

7 A transmissão ocorre pelo contato direto com pele ou mucosa infectada, tendo como  
8 principal forma de contaminação a via sexual, podendo ser transmitido ainda por meio  
9 vertical, ou seja, transmitido pela mãe que apresenta infecção anogenital ativa durante o parto  
10 e transmissão perinatal, auto e heteroinoculação. A manifestação clínica mais comum é o  
11 aparecimento de verrugas (BRANDT et al., 2010; REIS et al., 2010; LETO et al., 2011).

12 Existem três situações de manifestação após a infecção, a fase latente, fase subclínica e  
13 a fase clínica. A latente tem o DNA do HPV, porém ainda não tem lesão; a subclínica tem o  
14 DNA e as lesões são identificadas por microscopia óptica, e é assintomática; a fase clínica  
15 apresenta o desenvolvimento da lesão, pode ser detectada por exame clínico, sendo a fase  
16 subclínica e clínica a mais prevalente em mulheres com 90,0% de casos (FERRARO et al.,  
17 2011; TRISTÃO et al., 2012; COSTA; GOLDENBERG, 2013).

18 O diagnóstico leva em consideração o histórico do paciente, exame físico, e exames  
19 complementares, os métodos mais utilizados para detecção do HPV são hibridização e reação  
20 de polimerização em cadeia (PCR) que é a mais sensível. O tratamento é realizado por  
21 cauterização, uso de ácidos, e retirada cirúrgica, e se houver necessidade o uso de  
22 antirretrovirais. A prevenção é feita por exame de Papanicolau ou Colpocitologia oncótica,  
23 que são exames que auxiliam a detecção precoce do HPV. Outra forma de prevenção é o uso  
24 da vacina profilática, que é indicada pelo ministério da saúde, o uso desta no início da vida  
25 sexual (SANTANA et al., 2008; FERREIRA, 2009; LETO et al., 2011; PANOBIANCO et  
26 al., 2013; QUINTERO et al., 2013).

27 Depois do câncer de mama o câncer de colo de útero é a terceira causa de morte por  
28 neoplasia no Brasil, com uma prevalência de 20 a 40 %, é o responsável por 230 mil óbitos  
29 por ano, aproximadamente. Fica evidente, portanto, a importância do foco das campanhas de  
30 vacinação contra o HPV voltado para este tipo de câncer (SANTANA *et al.*, 2008;  
31 FERREIRA, 2009).

32 Subentende-se que a população de um modo geral, inclusive estudantes e acadêmicos  
33 da área da saúde não possuem um conhecimento acerca do HPV, devido a isso a doença se

1 propaga de forma descontrolada. É de suma importância que a população e profissionais da  
2 saúde de um modo geral tenham informações em relação a fatores de risco associados ao  
3 comportamento sexual, que pode ser realizado por meio de atividades educativas, repassadas  
4 pelos profissionais da saúde, sendo, portanto, este um ponto importante para o controle da  
5 transmissão. Portanto, o profissional da saúde apto pode estar realizando a prevenção  
6 primária, através de palestras, campanhas, grupos de apoio e caso haja falhas, certamente  
7 poderá contribuir para a propagação do vírus. A mídia tem papel importante na divulgação,  
8 entretanto a população prefere procurar um profissional para tirar suas dúvidas, por esse fato o  
9 conhecimento tem um papel significativo frente esse problema de saúde pública (OSIS;  
10 DUARTE; SOUSA, 2014; MIRANDA, 2015; PANOBIANCO et al., 2012).

11 Esse estudo tem como objetivo identificar o nível de conhecimento de acadêmicos da  
12 área da saúde em relação ao HPV seu modo de transmissão, sintomas, tratamento, prevenção  
13 e aspectos gerais do câncer cervical e a prevenção pela vacinação.

14

## 15 **METODOLOGIA**

16 Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado mediante coleta de dados  
17 por meio de questionário aplicado aos acadêmicos da área de saúde, da Facer-Unidade de  
18 Ceres. Juntamente com o questionário, os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre  
19 e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação do estudo, garantindo o sigilo e esclarecendo  
20 sobre a pesquisa.

21 Foram incluídos no estudo acadêmicos devidamente matriculados em curso na área da  
22 saúde, período matutino, com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, do 2º, 4º e 6º  
23 período de farmácia e enfermagem.

24 Compuseram este estudo, portanto, 170 alunos dos cursos de Farmácia e Enfermagem.  
25 Aqueles que não estavam presentes em sala de aula no momento da aplicação do questionário,  
26 os que não concordaram em assinar o TCLE, bem como aqueles que não preenchem  
27 corretamente o questionário de pesquisa foram considerados perda, compondo um total de 62  
28 alunos.

29

## 30 **RESULTADO E DISCUSSÃO**

31 A pesquisa foi realizada com 170 acadêmicos do turno matutino do curso de  
32 enfermagem e farmácia em uma faculdade privada do vale do São Patrício Facer- Faculdade  
33 de Ceres, do 2º ao 6º período, sendo 33 do gênero masculino e 137 do feminino. A faixa etária  
34 que mais prevaleceu foi de 18 a 23 anos, e a maioria disseram estar solteiros. (tabela 1).

1 **Tabela 1** – Dados sócio demográficos dos entrevistados.

		N	%
<b>Gênero</b>	Masculino	33	19.40
	Feminino	137	80.60
<b>Faixa etária</b>	18-23	122	71.76
	24-29	22	12.94
	Acima de 30	26	15.30
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	130	76.48
	Casado	34	20.0
	Divorciado	3	1.76
	Outros	3	1.76

2 Em estudo realizado em uma faculdade de Pernambuco, com 382 acadêmicos, de  
 3 quatro diferentes cursos, prevaleceu o gênero feminino, estado civil solteiro e a faixa etária  
 4 que mais prevaleceu foi aquela abaixo dos 30 anos, contudo neste estudo foram incluídos três  
 5 cursos que não fazem parte da área da saúde (SILVEIRA; FERRAZ; CONRADO, 2012). No  
 6 presente estudo, o foco na área da saúde se deve ao fato da importância destes futuros  
 7 profissionais na orientação e formação de opinião acerca do HPV, seus riscos e a importância  
 8 da vacinação.

9 Quando questionados sobre o conhecimento acerca do vírus e aspectos relacionados à  
 10 forma de infecção, os alunos, dos diferentes períodos demonstraram conhecimento satisfatório  
 11 acerca destes aspectos. Contudo, em relação ao conhecimento de quem pode se infectar pelo  
 12 HPV, o resultado foi abaixo do esperado. Estes dados estão descritos na tabela 2.

13

14

15

16

17

18

19

20

1 **Tabela2-** Conhecimento dos acadêmicos sobre o HPV.

Questão	2º		4º		6º	
	n	%	n	%	N	%
Já ouviu falar sobre o HPV?						
Sim	33	100	65	97.01	69	98.57
Não	00	000	2	2.99	1	1.43
A infecção pelo HPV é uma infecção sexualmente transmissível?						
Sim	30	90,9	63	94.02	64	91.42
Não	03	9,10	4	5.98	6	8.58
O contato direto com fluidos corporais pode transmitir o HPV?						
Sim	19	57.57	47	70.14	49	70.0
Não	14	42.43	20	29.86	21	30.0
Existe transmissão do HPV de mãe para filho?						
Sim	18	54.54	53	79.10	40	57.14
Não	15	45.46	14	20.90	30	42.86
Quem pode se infectar pelo HPV?						
Mulheres	14	42.43	28	41.79	23	32.85
Homens	00	00.00	00	00.00	23	32.85
Ambos	19	57.57	39	58.21	24	34.30

2 Os resultados descritos na tabela 2 revelam que a maioria dos acadêmicos já ouviu  
3 falar sobre o HPV, mas apesar disso não fazem a dimensão do risco que esse vírus pode  
4 causar. O HPV não está associado apenas a o câncer cervical, mas também a tumores de boca,  
5 pênis e ânus (PETITO, 2015). Ainda acerca dos resultados descritos na tabela 2, houve um  
6 baixo índice de conhecimento em relação à transmissão do HPV de mãe para filho. Costa  
7 2009, afirma que a transmissão pelo HPV se dá nas formas sexual, por contato e pela via  
8 materno fetal, reforçando que o HPV é transmitido por esta via.

9 Em relação ao conhecimento sobre a relação do HPV com diferentes tumores, apenas  
10 os acadêmicos do 6º período demonstraram conhecimento satisfatório quando questionados  
11 sobre a possibilidade do vírus causar algum tipo de tumor, onde apenas 11,43% (8) disseram  
12 não existir esta relação. Sobre o questionamento acerca da relação do número de parceiros e o  
13 risco de câncer cervical, os acadêmicos do 6º período foram os que mais demonstraram  
14 conhecimento sobre o assunto, sendo que 85,71% (60) afirmaram existir este risco.

1 **Tabela 3** - Conhecimento sobre a relação do HPV com o câncer cervical.

Questão	2º		4º		6º	
	n	%	n	%	N	%
A infecção pelo HPV pode causar câncer cervical?						
Sim	16	48.48	25	37.31	62	88.57
Não	17	51.52	42	62.69	8	11.43
Ter múltiplos parceiros sexuais é um fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical?						
Sim	21	63.63	46	68.65	60	85.71
Não	12	36.37	21	31.35	10	14.29

2           A infecção pelo HPV está intimamente ligada ao câncer cervical. Essa é uma questão  
3 muito relevante que deve ser esclarecida aos acadêmicos, para diminuir essa incidência  
4 (MENDONÇA et al., 2010).

5           De acordo com Panobianco, em adolescentes as relações sexuais acontecem facilmente  
6 com alternância de parceiros, aumentando o risco de contaminação por DST's, daí a  
7 importância da prevenção da contaminação pelo HPV. A informação da população sobre os  
8 fatores de risco associados ao comportamento sexual, é importante para o controle da  
9 transmissão. O uso do preservativo nas relações sexuais é uma das principais formas de  
10 reduzir, porém não elimina o risco de contaminação pelo HPV.

11           Estudos reforçam que o HPV é um importante agente causador do câncer de colo  
12 uterino. Considerando os fatores de risco para o câncer cervical, o número de parceiros  
13 sexuais é sem dúvida um fator importantíssimo, mesmo com o uso de preservativos  
14 (FERRAZ; SANTOS; DISCACCIATI, 2012; ARAUJO et al., 2014). Os resultados da  
15 pesquisa sugerem uma maior divulgação da relação do HPV com o surgimento de tumores,  
16 sobretudo o cervical, entre os acadêmicos.

17  
18  
19  
20  
21

1 **Tabela 4 – Conhecimento dos acadêmicos acerca da vacinação contra o HPV.**

	2º		4º		6º	
	N	%	N	%	N	%
Você já ouviu falar sobre a vacina anti HPV?						
Sim	28	84.84	53	79.10	67	95.71
Não	5	15.16	14	20.90	3	4.29
A vacina está incluída no calendário nacional do Ministério da Saúde?						
Sim	26	78.78	47	70.14	64	91.42
Não	7	21.22	20	29.86	6	8.58
A vacina é aprovada para indivíduos que não tiveram contato com o vírus do HPV?						
Sim	22	66.66	50	74.62	60	85.71
Não	11	33.34	17	25.38	10	14.29
Quem pode utilizar a vacina anti HPV?						
Mulheres	25	75.75	43	64.17	37	52.85
Homens	8	24.25	0	0.0	0	0.0
Ambos	0	0.0	24	35.83	33	47.15
Para que faixa etária a vacina anti HPV é recomendada?						
10 a 20 anos	26	78.78	51	76.11	64	91.42
20 a 30 anos	5	15.15	15	22.39	5	7.15
30 a 40 anos	2	6.07	1	1.50	1	1.43
Após 40 anos	0	0.0	0	0.0	0	0.0
As mulheres vacinadas precisam realizar o exame Papanicolau anualmente?						
Sim	23	69.69	57	85.07	60	85.71
Não	10	30.31	10	14.93	10	14.29

2

3 A tabela 4 mostra os resultados da pesquisa a cerca do conhecimento sobre a vacina  
4 anti HPV. Do total de entrevistados, 87,05% (148) relataram conhecer sobre a vacina e cerca  
5 de 80.58% (137) afirmaram que a vacina esta incluída no calendário nacional do Ministério as  
6 Saúde. De acordo com Miranda 2015, a vacina contra HPV foi inserida no calendário de  
7 vacinação em 2013 com a vacina tipo quadrivalente.

8 Um estudo feito por Osis e colaboradores (2013) também verificou o conhecimento  
9 em relação ao HPV e vacinação, e demonstrou que menos de 9% dos participantes conheciam  
10 essa relação. Em comparação ao estudo de Osis e colaboradores (2013), o conhecimento  
11 apresentado pelos acadêmicos entrevistados é muito superior, contudo naquele estudo os

1 participantes foram usuários do sistema único de saúde, sem conhecimento específico na área  
2 da saúde.

3 A vacina é aprovada e recomendada para meninos e meninas que não tiveram contato  
4 com o vírus do HPV, essa incidência apenas pode ser reduzida se administrada antes do início  
5 da vida sexual, garantindo assim melhor proteção para ambos, diz Nadal 2010.

6

## 7 **CONCLUSÃO**

8 Os acadêmicos da área da saúde, participantes deste estudo, possuem conhecimento  
9 em relação ao HPV, entretanto se faz necessário uma abordagem maior, sobre a forma de  
10 infecção, associação com o câncer cervical e o modo de prevenção pela vacinação, pois serão  
11 os profissionais que terão papel primordial frente à divulgação a respeito do HPV.

12

## 13 **BIBLIOGRAFIA**

14 ARAÚJO, M.V.A. et al (2014). Prevalência do papilomavírus humano (HPV) em Belém,  
15 Pará, Brasil, na cavidade oral de indivíduos sem lesões clinicamente diagnosticáveis  
16 Prevalence of human papillomavirus (HPV) in. *Cad.Saúde Pública*, 30(5), 1115-1119.

17

18 BRANDT, H.R.C. et al. Treatment of human papillomavirus in childhood with imiquimod 5%  
19 cream. *Anais brasileiros de dermatologia* 85.4 (2010): 594-553.

20

21 COSTA, A.C.R; CORTINA, I. Papel do enfermeiro na promoção e prevenção do Papiloma  
22 Vírus Humano na adolescência. **Rev. Enferm**, p. 134-8, 2009.

23

24 COSTA, L.A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de  
25 alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013.

26

27 FERRARO, C.T.L. et al. Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas  
28 associadas. **J Bras Patol Med Lab**, v. 47, n. 4, p. 451-9, 2011.

29

30 FERRAZ, L. C.; SANTOS, A. B. R.; DISCACCIATI, M. G. Ciclo celular, HPV e evolução da  
31 neoplasia intraepitelial cervical: seleção de marcadores biológicos, 2012.

32

- 1 FERREIRA, M.L.S.M. et al. Motivos que influenciam a não-realização do exame de  
2 Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. *Esc Anna Nery RevEnferm*, v. 13, n. 2, p.  
3 378-84, 2009.
- 4
- 5 LETO, M.G.P. et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular  
6 e manifestações clínicas. *AnBrasDermatol*, v. 86, n.2, p. 306-17, 2011.
- 7
- 8 MENDONÇA, V.G. et al. Infecção cervical por papilomavírus humano: genotipagem viral e  
9 fatores de risco para lesão intraepitelial de alto grau e câncer de colo do útero. **Rev. bras.**  
10 **ginecol. obstet**, v. 32, n. 10, p. 476-485, 2010.
- 11
- 12 MIRANDA, Y.L. A vacina do HPV como um avanço tecnológico na saúde publica brasileira,  
13 2015.
- 14
- 15 NADAL, S.R.; MANZIONE, C.R. Human papillomavirus vaccines.Whatwe must  
16 know?. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, v. 30, n. 2, p. 237-240, 2010.
- 17
- 18 NAKAGAWA, I,J.T.T.N.; SCHIRMERI, J.S.; BARBIERII, M.B. Vírus HPV e câncer de  
19 colo de útero Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.  
20 63, n. 2, p. 307-311, 2010.
- 21
- 22 OSIS, M.J.D.; DUARTE, G.A.; DE SOUSA, M.H. Conhecimento e atitude de usuários do  
23 SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1,  
24 p. 123-133, 2014.
- 25
- 26 PANOBIANCO, M.S. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de  
27 graduação em enfermagem. *TextoContextoEnferm*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 201-207,  
28 2013.
- 29
- 30 PETITO, G. et al. Human Papillomavirus in Head and Neck Carcinomas: Prevalence and  
31 clinicopathologic relationship. *Brazilian journal of sexually transmitted diseases*. v. 25 n.2 p.  
32 8-11. 2015.
- 33

- 1 QUINTERO, K. et al. Human papillomavirus types in cases of squamous cell carcinoma of  
2 head and neck in Colombia. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 79, n. 3, p. 375-381,  
3 2013.
- 4
- 5 REIS, A.A.S. et al. Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de  
6 cérvix uterina. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, 2010.
- 7
- 8 SANTANA, E.A. et al. Câncer cervical: etiologia, diagnóstico e prevenção. *Arquivo Ciência  
9 e Saúde*, v. 15, n. 4, p. 199-204, 2008.
- 10
- 11 SILVEIRA, A.S.; FERRAZ, B.G.; CONRADO, G.A.M. Conhecimento dos universitários  
12 sobre HPV e câncer de colo uterino em uma Faculdade privada localizada no sertão de  
13 Pernambuco. *Saúde Coletiva em Debate*, 2(1), 87-95, dez. 2012.
- 14
- 15 TRISTÃO, W. et al. Estudo epidemiológico do HPV na mucosa oral por meio de PCR. **Braz.**  
16 **j. otorhinolaryngol.(Impr.)**, v. 78, n. 4, p. 66-70, 2012.
- 17
- 18 ZARDO, G.P. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Revista Ciência &  
19 Saúde Coletiva*, v. 19, n. 9, 2014.